

A importância da educação cooperativista no SICREDI fronteira: um estudo de caso

Artigo Completo

Romildo Camargo Martins (UEMS) romildo@uems.br
Cinara Kottwitz Manzano Brenzan (UNIGRAN) cinaramanzano@yahoo.com.br

Resumo:

Neste estudo é abordado a necessidade da educação cooperativista e sua importância para a organização. Para tal, o estudo buscou compilar elementos que ratifiquem esta afirmação, levando em conta o grau de importância das cooperativas de crédito no contexto sócio econômico do município e do Brasil. Sendo assim, o presente artigo foi desenvolvido tendo por base a pesquisa de referencial bibliográfico e através da análise dos dados informacionais coletados mediante a aplicação de questionários com os colaboradores e cooperados, para uma melhor abordagem sobre o assunto.

Palavras-chave: Cooperativismo, Educação, Cultura.

1 Introdução

É perceptível o intenso crescimento da atividade cooperativista no Brasil, onde inúmeras pessoas se organizam cada vez mais, exercendo a prática do cooperativismo como uma ferramenta da economia solidária, impulsionando economias e desenvolvendo microrregiões. Este comportamento de expansão, em parte, se deve pela promulgação da Constituição Federal de 1988, que estimulou a criação de novas instituições, possibilitando assim, uma maior consistência e garantia de operacionalidade legal ao sistema cooperado.

A Constituição atual estabelece que o governo não poderá intervir nas cooperativas. No entanto, no caso das cooperativas de crédito ainda ocorre à intervenção exercida por parte do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional. Algumas Resoluções do CMN indicam a tendência de redução desse controle, dando mais liberdade para as Cooperativas se organizarem, como é o caso da Resolução nº 1914, que permitiu a criação das UNICREDS, as cooperativas de crédito dos médicos. Em 2002, elas constituíram um sistema com 10 centrais, 128 singulares e quase 80 mil sócios. (CABRAL, 2011, p.44)

O cooperativismo pode apresentar-se em vários segmentos sendo o agropecuário, de consumo, de crédito, educacional, ramo especial, habitacional, de infraestrutura, mineral, de produção, saúde, de trabalho, de transporte e ramo de turismo e lazer. Neste trabalho em especial destacamos o cooperativismo de crédito, e sua importância para a comunidade.

Além disso, como a cooperativa só pode operar com seus associados, promove uma verdadeira irrigação da economia local, beneficiando a comunidade. Ao reduzir as taxas de juros e tarifas de serviços, a cooperativa aumenta a renda de seus cooperados, favorecendo toda a economia local. (SEBRAE, 2009, p. 17)

O texto do artigo 173 (CF 98) exalta a prática do cooperativismo de crédito, quando informa que “ressalvados os casos previstos nesta Constituição, a exploração da atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo, conforme definidos em lei”. Este dispositivo em lei significou a possibilidade da promoção e desenvolvimento das atividades econômicas de sociedades cooperativistas e anônimas. Neste caso, o Estado passou a ser um regulador da atividade econômica. Neste ambiente propício, surgiram as cooperativas de créditos, com objetivo de atender primeiramente as necessidades rurais e posteriormente as urbanas.

Entretanto, mesmo que o surgimento das cooperativas tenha fomentado o desenvolvimento e crescimento de seus associados é necessário distinguir o seu funcionamento e suas diferenças para com os bancos tradicionais. Bem como entender o seu funcionamento, as responsabilidades, os direitos e deveres dos membros associados. Neste sentido os Princípios Cooperativistas¹ são considerados como a principal referência da prática cooperativista no mundo, norteando a atuação dos cooperados e o funcionamento das cooperativas.

[...] a cultura da cooperação só se instala se as pessoas se dispõem a sair do eu para o nós, trabalhando os valores associativos de forma corajosa e persistente, num movimento onde todos unem suas energias, experiências e conhecimento de sua realidade para modificá-la e, com isso, ganhar juntos. (PACHECO FILHO, OCTACÍLIO, 2009, p.08).

São estes sete princípios que tratam praticamente de todas as práticas cooperativistas, define a adesão dos membros, a gestão, a participação econômica e política de decisões, a formação, especialização dos seus associados, bem como a participação da cooperativa em seu ambiente de atuação. Em sua essência as cooperativas são organizações criadas para operar no mercado, possuem características peculiares, valores e princípios pré-definidos em sua constituição. Tais princípios norteiam o seu funcionamento, a política de administração e de composição de seus associados. Nesta ótica, torna-se fundamental a preservação da cultura estabelecida, sob condição de manutenção e preservação da atividade. Entretanto, esta cultura nem sempre é devidamente compartilhada, tornando-se uma ameaça à atividade e podendo ocasionar o fracasso. Diante disso essa pesquisa tem por objetivo identificar o nível de comprometimento dos colaboradores e dos cooperados para com a instituição, evidenciando o grau de participação dos mesmos nas atividades voltadas a manutenção da cultura cooperativista. Justifica-se pelo notado crescimento da atividade e adesão de novos membros ao sistema, onde por muitas vezes ocorre sem a devida orientação do seu modo de atuação e especificidades.

2 A economia brasileira e o papel das cooperativas de crédito

Mesmo em época de crise econômico-financeira internacional, o Brasil continua na batalha por melhores índices de crescimento, associado a políticas econômicas de estímulos ao consumo (redução do IPI, queda do IOF) e acesso a diversas linhas de créditos, com juros relativamente baixos – proporcionados pela redução gradativa da Taxa SELIC – estes

¹ Os princípios cooperativistas definidos pela ACI (Aliança Cooperativa Internacional) são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores. Os princípios são: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação, interesse pela comunidade. (PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CREDITO, on-line).



estimulados pelos principais bancos estatais – Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal (CEF). Conforme determinação do Ministro da Fazenda em 21 de maio de 2012, noticiado pelo jornal virtual O GLOBO:

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou nesta segunda-feira medidas para incentivar o crescimento do país. O governo decidiu estimular o setor automobilístico e de bens de capital, com medidas financeiras e tributárias e negociou com as empresas descontos nos preços e maiores facilidades nos pagamentos. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis foi reduzido e [...] anunciou ainda a queda do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para o consumo. Diminuiu a alíquota de 2% para 1,5%. (BARBOSA, O Globo on-line, 2012)

Neste panorama de otimismo e também de expectativas, a população economicamente ativa, busca avidamente pela satisfação de suas necessidades de consumo.

Entretanto, há uma disparidade entre o otimismo do crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Evidência, facilmente observada ao confrontar os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicando que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2011 cresceu 2,7%, indicando uma renda per capita de R\$21.252,00. A estes números apresentados, credita-se erroneamente, a cada indivíduo – ao longo do ano de 2011 – uma renda mensal de R\$1.771,00. Eduardo de Freitas apresenta a seguir números que reforçam esta tese da desigualdade entre ganhos reais e aqueles apresentados em relatórios oficiais do governo:

[...] no Brasil, cerca de 49 milhões recebem até meio salário mínimo per capita, cerca de 54 milhões de brasileiros não possuem rendimento, esses são considerados pobres. As disparidades são explícitas entre regiões e estados brasileiros, no nordeste 51% da população vive com até meio salário mínimo, ao contrário da região sudeste que é de apenas 18%. Outra desigualdade está entre homens e mulheres, pois as mulheres são em média mais pobres que os homens. Hoje no Brasil a renda per capita é de 8.020 dólares, quase a metade da Argentina com 12.460 dólares, isso conforme dados do FMI e do Banco Mundial. (BRASIL ESCOLA, on-line).

De fato, mesmo sem atingir a meta de crescimento prevista pelo governo², vive-se um momento econômico razoável, uma vez que o Brasil figura como a sexta maior economia do mundo, conforme noticiado em 06 de março de 2012, pelo Jornal O Globo:

Apesar de ter desacelerado em 2011, o crescimento econômico do Brasil foi suficiente para ultrapassar o PIB do Reino Unido e colocar o país no sexto lugar entre as maiores economias do mundo, segundo ranking do banco alemão WestLB. Em 2011, o PIB brasileiro ficou em US\$ 2,48 trilhões, acima dos US\$ 2,26 trilhões registrados pelo Reino Unido. (O GLOBO, on-line).

² A primeira reunião ministerial do ano confirmou que a prioridade do governo de Dilma Rousseff em 2012 será a recuperação do crescimento no país. [...] a equipe econômica aposta em uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4% e 5%. (UNIDADE DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE, on-line).

Ponto positivo para as políticas econômicas de estímulo ao comércio, à indústria e ao consumo, que mantiveram aquecido o mercado, mesmo em épocas de iminentes crises econômicas globais.

Neste cenário favorável, observa-se a fundamental importância das cooperativas de créditos em seu papel fomentador ao crescimento econômico local. Proporcionando o acesso a microcréditos, que beneficiam e alavancam a atividade da comunidade onde se localizam. Trata-se de uma característica peculiar das organizações cooperativas que as distingue das demais instituições financeiras, conforme afirma Castilho:

Como as organizações cooperativas são empreendimentos locais, embebidos em uma mesma nação (comunidade) estas organizações refletem de forma intensa as características culturais e institucionais em uma sociedade, diferente das organizações transnacionais, que estarão então sob influência de uma lógica contratual internacional de padrão dominante anglo-saxão. (CASTILHO, 2011, p.11).

Desta forma, estimulando o acesso às linhas de créditos, a concepção e o desenvolvimento de projetos de investimentos, as cooperativas descentralizam estas atividades das costumeiras instituições financeiras (Banco do Brasil e CEF), tornando-as democraticamente acessíveis. Este comportamento fortalece as cooperativas de créditos, pois agregam positivamente seu portfólio de produtos e serviços, antes ofertados somente pelos bancos oficiais do governo. Trata-se aqui, do reconhecimento da capacidade do cooperativismo, sistema pelo qual a sociedade se organiza, através de ajuda mútua, colaborando para resolução financeira de seus associados. Neste movimento o associado/cooperado é o trabalhador de uma atividade sócio econômica, ao mesmo tempo cotista e dono de uma instituição de caráter financeiro, na qual deve participar ativamente, cumprindo com seus direitos e deveres.

O princípio para o sucesso ou insucesso desta atividade concentra-se nos fundamentos e conceitos do cooperativismo, que representam alicerce cooperativo. A participação efetiva de seus membros em uma gestão democrática, autônoma e independente, com objetivos comuns, são fatores fundamentais para um desenvolvimento sólido e duradouro. Valores muito bem definidos pelos Pioneiros de Rochdale³, e discutidos no Congresso Centenário da Aliança Cooperativa Internacional, realizado em Manchester, na Inglaterra, no ano de 1995, conforme enfatizado:

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social pelo semelhante. (NAMORADO, 2007 apud CABRAL, 2011, p.48).

Cabe a cada um dos envolvidos, diretores, associados e colaboradores identificar exatamente suas atribuições e o grau de responsabilidade. Consubstanciando para um objetivo de interesse comum, com democracia, autonomia, independência, clareza, organização e

³ Criada em 1844 por 28 operários - 27 homens e uma mulher, em sua maioria tecelões, no bairro de Rochdale-Manchester, na Inglaterra, e reconhecida como a primeira cooperativa moderna, a "Sociedade dos Probos de Rochdale" forneceu ao mundo os princípios morais e de conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo autêntico. (COOPERATIVISMO DE CREDITO, on-line).

respeito. A este respeito, Schneider (op.cit. 13) esclarece que “a voluntariedade na adesão é condição indispensável para o pleno exercício da democracia cooperativa e para assumir um compromisso pessoal e as responsabilidades na gestão da empresa”. O fortalecimento mútuo em uma organização de caráter cooperativista, esta vinculado ao perfeito cumprimento de seus princípios norteadores. O mesmo autor ressalta, que em caso contrario:

O associado novato pode ser surpreendido com responsabilidades que não está disposto ou preparado a assumir, e caso permaneça na cooperativa com essa atitude, pode tornar-se um membro negativo, peso morto, ou alguém que quer apenas usufruir de vantagens às custas do esforço dos outros, sem dar nada de pessoal em contrapartida dos benefícios recebidos. (SCHNEIDER, 1994 apud CABRAL, 2011, p.51).

O estabelecimento do sentimento de cooperação, deve ser explícito a todos aqueles que compõem o sistema, os quais devem ater-se a seus compromissos. O crescimento cooperativo, bem como o número de adesão ao sistema é consideravelmente grande, não apenas local, mas em nível mundial. Entretanto, evidencia-se um certo nível de desconhecimento acerca da atividade, entre os cooperados e mesmo com os próprios colaboradores, quanto a prática, disseminação e importância da Educação Cooperativista. O revés deste comportamento poderá significar em um crescimento desordenado, podendo ocasionar o descrédito ou até a falência da institucional.

3 O SICREDI centro sul – unidade de atendimento do município de Ponta Porã /MS

O município de Ponta Porã, cidade localizada a sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, atingiu em 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o patamar de 79.173 habitantes. Cidade fronteira também denominada de “Princesinha dos ervais” é ladeada pela cidade Pedro Juan Caballero, a capital do departamento de Amambay, República do Paraguai.

Entre as atividades econômicas do município destacam-se a pecuária, agricultura, extração de madeiras. As oportunidades de trabalho estão relacionadas ao comércio, a indústria, a prestação de serviços e aos postos de serviços nas três esferas públicas.

Quanto a rede bancária, dispõem de agências de atendimento do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Itaú, Banco HSBC e Banco Bradesco, que constituem as principais instituições financeiras do município. É neste cenário que, no ano de 1989, instalase a primeira Unidade de Atendimento (UA) do sistema SICREDI, denominada CREDIPAN.

[...] foram criadas 10 cooperativas de crédito em Mato Grosso do Sul, sendo elas nos municípios de: Dourados (Credidourada), Maracaju (Credimara), Ponta Porã (Credipan), Naviraí (Credinav), Rio Brillhante (Credirio), Caarapó (Credirural), Itaporã (Credita), Sidrolândia (Credilândia), Fátima do Sul (Credivale) e Bonito (Credibon). (SICREDI, on-line).

O Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) é uma instituição em acentuado crescimento, atuação e abrangência, estando presente e atuante em 10 estados brasileiros, com mais de 1000 (mil) unidades de atendimento.

Com a visão de "ser reconhecido pela sociedade como instituição financeira cooperativa, com excelência operacional e de gestão, voltada para o desenvolvimento econômico e social", as cooperativas de crédito do Sicredi atuam na captação, administração



e empréstimo de recursos financeiros e prestação de serviços, agregando renda aos seus associados. (SICREDI, on-line).

No primeiro trimestre de 2012, o então SICREDI FRONTEIRA, apresentou a seus associados, colaboradores e para a comunidade em geral, dados informacionais que retratavam em números, a realidade de suas Unidades de Atendimento (UA), distribuídas pelos municípios de Ponta Porã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia e Bela Vista, na oportunidade, o sistema contava com 39 colaboradores que somando mais de 7000 (sete mil) cooperados.

No segundo trimestre deram-se início às assembleias de núcleos, AGO e AGEs, já com vistas a análise de viabilidade de incorporação junto ao SICREDI CENTRO SUL. Sendo apresentados os números das duas cooperativas, analisados as oportunidades e ameaças, bem como a projeção da nova cooperativa com seus ativos agregados. Entitulado de Processo Assemblar 2012, possibilitou em três etapas apresentar, aprovar e ratificar incorporação entre as cooperativas.

O processo de incorporação foi aprovado pelos associados das cooperativas envolvidas no Processo Assemblar de 2012 que aconteceu em três etapas: Assembleias de Núcleo - onde os associados em cada Núcleo nas Unidades de Atendimento tomam conhecimento das matérias da Assembleia e votam favoravelmente ou não em cada assunto – Assembleia Geral de Delegados – os associados eleitos Coordenadores/Delegados vão até o Município sede da Cooperativa e votam conforme decisão de seus núcleos – Assembleia Conjunta de Incorporação – nesta ocasião os Coordenadores apenas ratificam a decisão tomada nas Assembleias Gerais de cada Cooperativa mas agora de maneira conjunta. Esta última aconteceu no dia 1º de Maio e selou a união, hoje a Sicredi Centro Sul MS já aparece como a 8ª maior Cooperativa de Crédito do Sistema Sicredi em todo Brasil e a única do Centro-Oeste entre as 10 maiores. (REPORTERMS, on-line).

Após os trâmites legais da incorporação e transpostos os ajustes necessários, o agora denominado Sicredi Centro Sul, figura como a 8ª maior Cooperativa de Crédito do Sistema Sicredi em todo o território brasileiro. Ao mesmo tempo em que busca o fortalecimento do segmento cooperativo e capacidade econômico-financeira para atender as demandas por produtos e serviços de seus associados, o Sicredi, em sua essência de fundação, fomenta a economia da região, disponibilizando principalmente o acesso a microcréditos.

Em suas operações, reconhecidamente, a instituição tem sua parcela de contribuição para o fomento comercial no município, promovendo a venda de produtos e disponibilizando serviços de caráter bancário. Com base nesta percepção, verifica-se a importância do comportamento e comprometimento dos associados, segmentados nas práticas da educação cooperativista. Afinal, julga-se que a continuidade da atividade concentra-se no devido comprometimento dos envolvidos – colaboradores e cooperados.

4 A importância da educação cooperativista

O fortalecimento mútuo em uma organização de caráter cooperativista, esta vinculado ao perfeito cumprimento de seus princípios norteadores. Nota-se o estabelecimento do sentimento cooperativista, porém esta conduta deve ser explícita a todos aqueles que compõem o sistema devendo ater-se aos seus compromissos e as suas responsabilidades. O crescimento cooperativo, bem como o número de adesão ao sistema é consideravelmente

grande. Entretanto percebe-se um certo nível de desconhecimento, entre os cooperados e até mesmo com os próprios colaboradores, quanto a prática, disseminação e importância da Educação Cooperativista. O revés deste comportamento poderá significar um crescimento desordenado e desorganizado, levando a falência corporativa. O foco da pesquisa esta voltada para a identificação da importância da Educação Cooperativista e consequente fortalecimento do Sistema de Crédito Cooperativo.

Nesta linha de pesquisa, pretende-se analisar o comportamento instalado na Unidade de Atendimento (UA) do município. Outrora é perceptível que muitos recém associados, são atraídos pelas menores taxas de juros, oferecidos pela cooperativa, e também pelo conjunto de produtos e serviços similares oferecidos pelas instituições tradicionais, porém a custos bem menores. Muitos aderiram ao sistema, sem ater-se a seus deveres, direitos e responsabilidades atribuídos a membros de uma instituição cooperativista.

Para fortalecimento desta cultura é importante destacar como estão baseados as relações dos associados com as cooperativas, as quais devem ocorrer em uma via de mão dupla, entre os associados e as instituições, nela o membro/associado possui uma tríplice relação em sua participação, atuando como donos, usuários/clientes e investidores.

É esta a percepção, que pretende-se diagnosticar na Unidade de Atendimento (UA) do SICREDI, tendo em vista o crescimento da instituição e a importância de sua atuação para o desenvolvimento econômico do município de Ponta Porã/MS e região.

Pode-se entender a educação como um ato ou uma ação cooperativa. Nesta significância, a aprendizagem passa a ser um processo cooperativo de descoberta do conhecimento. Trata-se de uma construção mediada numa construção coletiva, afirmativa que condiz com Sara Paim (1992) a qual relata que “todo o conhecimento é o conhecimento do outro”, desta forma pode-se entender que a própria identidade do sujeito humano depende da existência de outras pessoas, pois é na relação com os outros que o ser humano se reconhece enquanto individualidade.

Sobre esta ótica o ato cooperativo sempre esteve presente de maneira adormecida ou de maneira subjetiva em nossa vida cotidiana. O espírito cooperativo onipresente mantém sua subjetividade, entretanto tal conduta caracteriza uma sociedade marcada pelo capitalismo asoberbado, que visa apenas o atendimento a interesses pecuniários de algumas classes dominantes.

Haveria então formas de organizar a sociedade atual com vistas ao atendimento de interesses comuns? Ou julga-se que as sociedades estariam fadadas ao mesmo comportamento egoísta que domina boa parte da economia mundial? A resposta para tantas perguntas está no cooperativismo, na ação de grupos com pensamentos compartilhados voltados para um mesmo horizonte. Neste sentido Marques (1993), postula que “em lugar da razão monolítica, um conceito de razão comunicativa, dialógica. O conhecimento não se constrói na reflexão isolada, ou no interior de uma consciência, mas de forma dialógica, processual, tendo como referências básicas o grupo e a linguagem usual” (MARQUES, 1993: 79). E, citando Rouanet, “o homem é um ser plural: nasce numa comunidade linguística e organiza suas relações com seus semelhantes sobre o pano de fundo de um mundo vivido intersubjetivamente compartilhado”. Nessa compreensão de conhecimento, “argumentar não é convencer ou persuadir alguém de algo, mas sim chegarem os interlocutores a um entendimento novo de algo, entendimento cooperativamente produzido, já que resulta não da vitória de um dos contendores sobre os demais e não é simples soma dos diversos pontos de vista, mas

reconstrução coletiva de um consenso, que não seria verdadeiro se não significasse o assentimento de cada um” (MARQUES, 1993: 99).

Para obter-se o sucesso, é necessário o comprometimento, a responsabilidade e principalmente o entendimento daquilo que se faz. Não existe espaço para a fuga de responsabilidades daqueles envolvidos neste processo de interação.

Cooperativa pode ser definida como uma forma de organização constituída através da cooperação mútua. Existem registros de modelos de instituições econômicas bem próximas à fórmula cooperativista citado por Pinazza e Alimandro (2001), tendo suas raízes no tempo, na história da humanidade em todas as épocas.

Em sua essência o cooperativismo tem por objetivo o aprimoramento do ser humano em todas as suas dimensões, seja social, econômica e cultural, preocupação com a qualidade de seus produtos, busca o preço justo, responsabilidades com seu entorno e com o meio ambiente, procurando a construção de uma sociedade mais equitativa, democrática e sustentável (VEIGA e FONSECA, 2001).

O cooperativismo é reconhecido e aceito em vários países do mundo, como forma para atender aos reais interesses da comunidade. São empreendimentos que compreendem tantas variedades quantas são as necessidades possíveis de serem atendidas em uma economia moderna.

Verifica-se a existência de uma grande variedade de ramos de atividades das cooperativas, sendo os ramos mais conhecidos pelo público em geral: agropecuário; consumo; de crédito; educacional; infraestrutura; habitacional; mineral; produção; saúde; trabalho; turismo e lazer; transporte de cargas e passageiros (OCB, 2005).

Em nosso país a atividade cooperativista requer postura mais competitiva, que segue desde a revisão dos processos e estratégias, à adoção de estruturas organizacionais adequadas aos objetivos da organização e às condições do seu ambiente inserido. Isso significa escolher uma estrutura capaz de manter seu papel de sistema produtivo centrado no homem e, ao mesmo tempo, tornar-se uma organização capaz de competir com empresas de outra natureza com orientação para o mercado (SANTOS, 2000). Sem perder a essência cooperativa, princípios de sua existência e constituição.

Sobre este comportamento Pinazza e Alimandro (2001, p.11) argumentam “nada impedir que as cooperativas operem práticas administrativas das empresas capitalistas. O fundamental é o equilíbrio e a manutenção dos princípios essenciais”. Para estes autores as cooperativas que atendem apenas o lado social comprometem a sobrevivência econômica e vice-versa. No entanto as cooperativas devem atuar no mercado sem perder sua identidade, enquanto organização social e econômica, os princípios cooperativos devem abarcar as mudanças oriundas do processo competitivo e proporcionar as cooperativas flexibilidade e agilidade no processo decisório.

A prática da educação cooperativista representa um papel fundamental e imprescindível na condução de uma instituição voltada ao crescimento mútuo, pois desta forma fortalece o segmento e integra os cooperados.

O presente estudo fundamentou-se em pesquisas bibliográfica com abordagens e conceitos que auxiliaram o pleno conhecimento do tema proposto, definindo valores da prática cooperativista. A fundamentação teórica baseou-se em consulta a autores de artigos, livros e pesquisadores do assunto. A principal contribuição para este trabalho concentrou-se

na formatação dos resultados obtidos com os colaboradores e cooperados, personagens fundamentais desta pesquisa, que indicaram suas noções e percepções sobre sua cooperativa.

Em um estudo de caso com aporte quantitativo, houve a preocupação com a veracidade dos dados apurados. Fato que possibilitaria a utilização dos resultados apurados em possíveis ações institucionais de fortalecimento do segmento e da própria UA.

5 Da pesquisa de campo

Satisfeitos com os resultados obtidos mediante análises bibliográficas, inicia-se o processo de pesquisa e coleta de informações de campo, realizados na Unidade de Atendimento da Cooperativa. Fase a qual segundo Marconi e Lakatos (1996), deve ser realizada após os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que se procura atingir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, por meio de coleta de dados e metodologia aplicada. A bibliografia antecede toda a iniciação do projeto e deve ser comparada com os dados coletados, possibilitando visualizar a realidade pesquisada.

A pesquisa desenvolvida na UA do município de Ponta Porã/MS, através da aplicação de questionários, com perguntas fechadas, possibilitou determinar algumas características do comportamento cooperativista com os colaboradores e também com os associados.

Ressalta-se que a pesquisa englobou a totalidade dos colaboradores (22 na ocasião), que opinaram e contribuíram de forma significativa. No entanto, com os associados à UA possuía em maio/2012, no município de Ponta Porã/MS, um total de 4.709 associados, distribuídos por 18 núcleos, sendo 3.918 classificados na condição de contas ativas, segundos dados coletados na própria Unidade.

5.1 Universo da pesquisa e metodologia

A pesquisa direcionada aos colaboradores e associados foi efetuada na UA, sendo desenvolvido no decorrer de quatro dias. Neste período, foi possível atingir a totalidade dos colaboradores. Quanto ao grupo que engloba os cooperados, utilizou-se a técnica por amostragem, que designa exclusivamente o resultado de um procedimento visando extrair uma parte de um todo bem determinado. Desta forma, em um universo de 3.918 de contas ativas e considerando uma margem de erro de 7% (sete pontos percentuais) foi necessário coletar a opinião de 187 cooperados. Trata-se da pesquisa qualitativa por amostragem que neste caso, aborda um grupo de pessoas que representam o todo, porém considerando a margem de erro, quanto maior a abordagem dos indivíduos contidos no universo de pesquisa, menor a margem de erro, o que poderá, entretanto, tornar a pesquisa mais exaustiva e financeiramente inviável.

Se interrogarmos todas as pessoas de um universo, não haverá erro, porque nossa amostra terá sido exaustiva. Ou seja, a margem de erro será zero. Obviamente, as despesas geradas com pesquisas exaustivas são muito grandes, a menos que o universo seja muito pequeno. Se a pesquisa exaustiva for financeiramente inviável, então optamos por entrevistar apenas uma amostra aleatória. Os nossos resultados serão semelhantes, mas não iguais aos resultados obtidos na pesquisa exaustiva. A diferença entre estes resultados é chamada de margem de erro. (CUALI, on-line)

A população, na pesquisa quantitativa foi delimitada de forma exata, possibilitando que cada um dos sujeitos da população tivesse a possibilidade de formar parte da amostra, isso permitiu estabelecer generalizações, ou seja, os resultados alcançados através da amostra, estabelecidos mediante fórmulas estatísticas, são válidos para toda a população que, da forma indicada, forneceu a amostra.

A pesquisa desenvolveu-se mediante a utilização de formulários, elaborados com uma série ordenada de perguntas fechadas, construído em blocos temáticos e obedecidos a ordem lógica na elaboração das perguntas, conforme recomenda Young e Lundberg (apud PESSOA, 1998).

6 Resultado e discussões

Ao proceder à pesquisa junto aos colaboradores objetivou-se determinar, através de questionamentos evidências reais da educação e do comprometimento com os princípios do cooperativismo. Respostas que podem sinalizar implicitamente a conduta do colaborador quanto a sua efetiva participação junto ao sistema.

Quando se questiona a frequência de participação do colaborador nas assembleias (AGO e AGE), pretende-se evidenciar se os mesmos demonstram preocupação com os rumos (atos cooperativos) a serem tomados nestas reuniões, uma vez que nesta oportunidade são apresentadas, discutidas e ratificadas decisões que poderão definir o futuro da instituição e do próprio colaborador. No universo pesquisado, observa-se que de cada dez (10) colaboradores, apenas seis (6) tem efetiva participação nas assembleias, mesmo sem convite formal, retratando assim, a necessidade de um programa de educação sobre a devida importância das assembleias, uma vez que o mesmo faz parte dela, podendo inclusive registrar a sua opinião.

O segundo questionamento teve por objetivo identificar a satisfação do colaborador quanto à função exercida em face de sua realização profissional. Por entender que o homem figura como um ser histórico, inserido em um contexto de capitalismo competitivo na luta pela sobrevivência. Tem por objetivo a sustentação econômica aliada à satisfação por aquilo que faz ou desempenha. Neste sentido, entende-se que as palavras vocação e profissão estão interligadas no processo da realização pessoal, uma no entanto, vincula-se ao princípio denominado por dom ou habilidade de cada indivíduo, e a segunda está ligada a matéria – bens ou serviços necessários à sobrevivência humana. As cooperativas têm características singulares, que as diferenciam das demais instituições financeiras, não se restringindo apenas ao seu formato e muito menos as práticas de mercado, conforme publicado pela Revista Você S/A. em novembro de 2008.

[...] as taxas dos financiamentos concedidos pelas cooperativas são 15% a 20% menores do que a média do mercado para operações correspondentes. Mas, como em qualquer transação financeira feita em um banco, essa vantagem pode ser menor ou maior dependendo do relacionamento que o cliente tem com a instituição. Além desse benefício, a concessão do crédito costuma ser mais rápida e menos burocrática nas cooperativas do que nos bancos comerciais de varejo. (REVISTA VOCÊ S/A, on-line).

Desta forma, ao verificar que os colaboradores demonstram satisfação pelo trabalho que realizam, são evidências de que a UA, através de seus colaboradores, contribuem positivamente para a manutenção da atividade cooperativista. Quando o percentual apurado

apresenta um total de 86% somado os resultados apurados entre àqueles que responderam estarem muito realizado e realizado (27% e 59% respectivamente) com a atividade exercida.

A satisfação de um colaborador, em sua atividade exercida, vincula-se a uma série de fatores (instalações físicas, treinamento, oportunidades de crescimento, integração da equipe de trabalho, autonomia, estabilidade no emprego, gosto pelo que faz, salários e benefícios, imagem da instituição, participação nas decisões, valorização e reconhecimento, voz ativa, entre outros). Durante a pesquisa, os colaboradores tiveram a oportunidade de definir três fatores, que considerariam relevantes. Dos entrevistados 29% definiram em primeiro lugar, a oportunidade de crescimento profissional como fator de motivação ao trabalho cooperativo. Neste ponto, registra-se na própria UA este comportamento, ao constatar a presença de um grande número de colaboradores em constante ascendência profissional. O segundo fator identificado, revela a importância da imagem da instituição como fator motivacional, no caso estudado observou-se que 18% dos entrevistados compartilham da mesma opinião. Registra-se que a imagem da instituição (positiva ou negativa) vincula-se ao colaborador e vice-versa, ou seja, o retrato de um é a imagem do outro.

[...] a imagem que uma empresa/corporação transmite e pela qual é reconhecida pelo seu público. Numa sociedade como a de hoje em que “uma imagem vale mais que mil palavras” e que estamos expostos a uma enorme quantidade de sensações visuais, a imagem institucional ganha importância fundamental na comunicação empresarial. O peso desta imagem já vem sendo medido através do balanço social das empresas e ou mensurado em dólares através de instrumentos como o Top of Mind e outros. [...] A imagem da empresa vem representada pela marca (ícone condensador destes princípios) e também por seu presidente, todos os funcionários, seus produtos e serviços. (UFMG, on-line)

Salários e benefícios foram à terceira opção mais votada, atingindo 15% dos entrevistados, indicando claramente a importância do trabalho ser bem remunerado, uma vez que o reconhecimento do profissional pode significar bons resultados operacionais.

O último questionamento voltado aos colaboradores tratou de coletar sugestões de melhoria, dentre as opções a mais votada atingiu 45% das respostas sugerindo pela melhoria nas instalações da cooperativa, por não comportar o movimento proporcionado pelos cooperados.

O formulário de pesquisa direcionado aos cooperados coletou a opinião de 198 associados, que contribuíram de forma significativa para este trabalho.

O primeiro questionamento buscou evidenciar a frequência de participação dos cooperados em assembleias, entre as respostas obtidas, 38% não participaram de nenhuma das assembleias, 30% participaram quando solicitados, 18% sempre participam e 14% eventualmente participam. Analisando o percentual de 38% em um universo de 3.918 indivíduos (contas ativas), é possível identificar que 1.488 cooperados nunca participaram das reuniões organizadas com objetivos de estabelecer formulações em comum. Pressupondo que estes membros cooperados não demonstram nenhum conhecimento ou preocupação com a causa cooperativista. O resultado apresentado é relevante e muito preocupante, principalmente por considerar que o fortalecimento deste tipo de atividade se deve principalmente pela atuação de seus membros, justificando a realização e a participação efetiva em assembleias, onde terão as oportunidades de ouvir, opinar e votar, discutindo e deliberando de forma consciente e construtiva.

Observa-se também que 33% dos entrevistados, no segundo questionamento, desconhecem seus direitos e deveres como cooperados, justificando o percentual obtido no primeiro questionamento, ou seja, o indivíduo cooperado, no ato de sua adesão ao sistema, não se atém as informações detalhadas sobre o funcionamento dos sistemas cooperativos – produtos e serviços, taxas e juros praticados, direitos e deveres – tornando-se um cooperado com dificuldades de relacionamento institucional, principalmente por comparar a cooperativa de crédito às demais instituições financeiras.

Dentre as opções de sugestões para melhoria apresentados no formulário de pesquisa (atendimento, serviços, instalações, produtos e outros), 45% sinalizaram por melhorias nas instalações, 24% indicaram o atendimento. Neste ponto, visivelmente percebe-se esta necessidade, justamente pelo intenso crescimento da adesão cooperativa verificado nos últimos anos. Quanto mais cooperados em um pequeno espaço físico, há uma iminente probabilidade em prejuízo na agilidade do atendimento.

A pesquisa direcionada possibilitou identificar alguns pontos críticos que merecem uma melhor apreciação. Nela é possível verificar que colaboradores e cooperados são unânimes na reivindicação por melhorias no espaço físico, que conseqüentemente prejudicam o atendimento na UA. O aumento considerado de adesão ao sistema cooperativo, registrado nos últimos meses, inviabilizou o funcionamento no atual prédio, exigindo novas instalações. Deste modo, verificado as necessidades, a atual diretoria, projeta novas instalações, em um novo endereço. A nova sede oportunizará um espaço amplo e adequado ao porte do Sicredi Centro Sul, e assim satisfazendo as necessidades de espaço físico, atendimento e também a possibilidade de estacionamento privativo.

Dentre as sugestões de melhoria, citados aleatoriamente no formulário de pesquisa, verifica-se a indicação pelo aperfeiçoamento no sistema de informatização, que, segundo alguns cooperados relataram, notar certa morosidade nos procedimentos de rotinas administrativas desenvolvidas pelos colaboradores. A este ponto é possível indicar a necessidade de aquisição de um novo software, que possibilite maior agilidade e autonomia aos usuários, o que poderá favorecer na redução do tempo de espera do cooperado e desburocratizar os processos.

7 Considerações finais

É evidente a importância já instituída da Cooperativa do Sicredi Centro Sul, para o desenvolvimento e crescimento da economia do município de Ponta Porã/MS. Principalmente ao considerar a sua atuação com os mais diversos setores de economia do município (comercio, indústria, serviços e agronegócio), estimulando principalmente o acesso ao micro crédito.

Esta pesquisa fundamentou-se no interesse em diagnosticar a importância da educação cooperativista, como ferramenta de aperfeiçoamento, na busca pela preservação desta atividade de relevada significância.

Foi possível ao longo da fundamentação teórica verificar o quanto as cooperativas de créditos vem fortalecendo-se no mercado, onde a partir da CF98, ganharam respaldo legal, consubstanciando em um grande número de adesão ao sistema.

Entretanto, por suas especificidades, as cooperativas tendem a incorporar em suas rotinas a preocupação para com a formação educacional voltada ao segmento. Apesar de

exercerem atividades típicas de instituições financeiras tradicionais, elas se diferenciam das demais. E neste momento os princípios cooperativistas dos Pioneiros de Rochdale, devem ser o mapa guia para a fixação correta do comportamento típico do cooperativismo.

Observam-se no cenário estudado, alguns pontos, que merecem cuidados, pois a continuidade da atividade depende principalmente da responsabilidade dos envolvidos. Nota-se, um grande número de cooperados que não participam efetivamente da cooperativa, o que pode significar uma ameaça. Afinal quando ao definir o termo “cooperativismo”, entende-se como uma sociedade de pessoas que somam esforços para atingir objetivos comuns e que beneficiem a todos.

Por outro lado, conhecer com exatidão, os deveres e direitos assumidos ao aderir a um sistema cooperativo é fundamental, tanto para a própria instituição, quanto para o indivíduo. Funciona como uma via de mão dupla, onde o cooperado contribui de forma significativa pela manutenção e preservação da atividade que também é sua. Caso não ocorra este comportamento, o sistema pode estar fadado ao fracasso. Cooperar significa doar-se por um objetivo que comungue a opinião de todos.

Em uma análise geral, o Sicredi Centro Sul – UA de Ponta Porã/MS – apresenta-se com uma boa perspectiva de crescimento e de fortalecimento, firmando-se com uma das principais instituições de fomento para o desenvolvimento do município e região.

8 Referências bibliográficas

BARBOSA, Givaldo. Agência O Globo. **Economia**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/governo-reduz-ipi-para-compra-de-automoveis-negocia-descontos-facilidades-de-credito-4962065>>. Acesso em: 16 julho 2012.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/nivel-renda.htm>> acesso em 01/09/2012.

CABRAL, Paulo Guilherme Francisco. **História e doutrina do cooperativismo**. Dourados: UNIGRAN, 2011.

CASTILHO, Fabio Roberto. **Gestão de Crédito**. Dourados: UNIGRAN, 2011.

CONSTITUIÇÃO DE 1988 DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL/Título VII. Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Constitui%C3%A7%C3%A3o_de_1988_da_Rep%C3%ABlica_Federativa_do_Brasil/T%C3%ADtulo_VII> acesso em 16 julho 2012.

COOPERATIVISMO DE CREDITO. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/noticias/labels/Pioneiros%20de%20Rochdale.html>> Acesso em 13/09/2012.

CUALI. Disponível em: <<http://cuali.com.br/amostra-margem-erro.html>> Acesso em: 02/09/2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUES, Mario Osório. **Conhecimento e Modernidade em reconstrução**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br>> Acesso em: 01/09/2012.

O GLOBO. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/brasil-a-sexta-maior-economia-do-mundo-4233033>> Acesso em 01/09/2012.

PACHECO FILHO, Octacílio. Programa Redes Associativas : módulo 4 : **legalizando o empreendimento coletivo: manual do participante**. Brasília : SEBRAE, 2009.

PAIM, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas da aprendizagem**. Ed. Artes Médicas, 1992. Porto Alegre.

PESSOA, Walter. **A coleta de dados na pesquisa empírica**. Disponível em: <<http://www.cgnnet.com.br/~walter/artigo.html>>. Acesso em: 01/09/2012.

PINAZZA, Luiz Antônio e ALIMANDRO, Regis. **Os princípios do cooperativismo constituem uma metodologia ajustável a diferentes regimes econômicos**. Revista de agronegócios da FGV. V. 21, N 2, fev/2001

PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CREDITO. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/PrincipiosCooperativos.html> > Acesso em 01/09/2012.

PORTAL SEBRAE. Disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/6049BF38760EE27983257669005E94F6/\\$File/NT00042BF2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/6049BF38760EE27983257669005E94F6/$File/NT00042BF2.pdf)> Acesso em: 01/09/2012.

PORTAL SICREDI. Disponível em: <http://www.sicredi.com.br/websitesicredi/sicredi/psmlId/14?documentId=31215666&prevEntryId=P_10f53a75e4f_10002&menuId=181&paneSelected=2&psmlToBack=103&viewPortletTitle=false> Acesso em: 13/09/2012.

_____.Disponível em : <http://www.sicredi.com.br/websitesicredi/sicredi/psmlId/14?documentId=48859920&prevEntryId=P_10cb10194c1_1001b&menuId=25&paneSelected=2&psmlToBack=35&viewPortletTitle=false&idxMaxNavHistory=2&timemilis=1347509316415> Acesso em: 15/08/2012.

REPORTERMS. Disponível em: <http://www.reporterms.com.br/site/?p=noticias_ver&id=2331> Acesso em: 01/09/2012.

REVISTA VOCE S/A. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/organize-suas-financas/materia/dinheiro-credito-dinheiro-amigo-639129.shtml>> Acesso em: 13/09/2012.

SANTOS, A. C. **Estrutura Organizacional no Agribusiness Cooperativo: o caso das cooperativas de leite em Minas gerais**. In: ENANPAD - Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Foz do Iguaçu: Anais, 2000. CD-ROM.

SCHNEIDER, J. O. **A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

SONOTICIAIS. Disponível em: <<http://www.sonoticias.com.br/noticias/2/156470/sicredi-e-a-3a-com-maior-volume-de-recursos-concedidos-ao-credito-rural> > Acesso em: 13/09/2012.



UAE – UNIDADE DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE. Disponível em: <<http://uae.com.br/noticias/index.php/noticias/economia-a-politica/419-dilma-anuncia-meta-do-crescimento-do-pib-em-2012>> Acesso em 01/09/2012.

UFMG. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/rponline/arquivo/revista/silvieny/imagem.htm>> Acesso 13/09/2012.

VEIGA, Sandra Mayrink e FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.